

## CONTRABANDO

Apparício Silva Rillo

Vai o barco de farinha  
cruzando o velho Uruguai.

Vaqueano dessas cruzadas  
vem na popa um índio moço  
manejando o varejão.

Vem atento e vem pensando:  
Vou deixar do contrabando,  
não e vida pra um cristão.  
Hoje eu vim porque o menino  
deu sumiço na chupeta  
e aquele piá trompeta  
saiu louco de chorão...

Sorri o moço da popa  
porque no bolso da roupa  
traz o bico pro piá.

Ouve um tiro, de repente,  
vindo da banda de lá!  
Foi o tiro de sinal.

Já no mais o tiroteio  
se acendeu no macegal,  
pipocando seco e feio  
como entrechoque de guampas  
no entrevero do rodeio  
no dia em que se dá sal.

Mala suerte!  
O barco vinha chegando,  
e a carga do contrabando  
com mais dez braças de rio,  
tinha subido a picada,  
da picada pra carreta,  
e daí pro caminhão.

Ouve um grito de: - Lã fresca,  
o Nico se lastimou!  
Mas ninguém botou tenência  
no sentido deste grito,  
porque a coisa vinha preta  
sob o tendal de balaços  
que a guarda ajena estendeu.

Cada bala que cruzava  
debochava de assobio!

Quando o barco deu no porto  
no lado de cá do rio,

o pessoal ganhou o mato,  
na picada se sumiu.  
O barco ficou sozinho  
na madrugada e no rio.

Digo mal: ficou o Nico  
sobre um saco de farinha  
que um balaço espedaçou.  
Tinha um lenço maragato  
na brancura da farinha  
onde o índio se apoiou.

Foi quando a manhã surgiu,  
mostrando o sangue do Nico  
pingando dentro do rio ...

Menino, cala esta boca,  
não demora chega o Nico,  
vai-te trazer outro bico  
que é pra tu não chorar mais.

Veio a manhã, veio a tarde,  
veio a boeira luzir.  
Veio a noite grande e morta,  
A china veio pra porta,  
E nada do Nico vir!

Veio um dia,  
mais um dia,  
veio outro dia depois

Ao pé de uma lamparina  
vela em silencio uma china  
que de chorar se cansou.

Numa cama de pelego  
choramanga sem sossego  
um piazito babão.

Choramanga! Choramanga!  
... porque o pai não trouxe o bico,  
e o que tinha se extraviou ...